

Bancos na privatização

MILANO LOPES

Os bancos de investimento e os bancos de negócios poderão ser chamados a participar, juntamente com o governo, do programa de privatização de empresas estatais, atuando como promotores da venda dessas empresas ao setor privado, participando ou não do pacote de financiamento. Os próprios bancos de investimento, se assim o desejarem, poderão adquirir diretamente as empresas à venda, de vez que não há nenhum impedimento legal para isso.

É intenção do secretário-executivo do Conselho Interministerial de Privatização — CIP — David Moreira, privatizar a privatização, ou seja, entregar ao setor privado, no caso os intermediários financeiros, a tarefa de promover a transferência do controle acionário das empresas do governo para o setor privado. A ação do governo ficaria limitada à definição das empresas estatais ou estatizadas que estão em condições de serem privatizadas, e a uma coordenação das atividades dos intermediários financeiros, com o propósito de verificar se as normas que presidem a privatização estão sendo seguidas.

CONSULTORIAS

A idéia de envolver os intermediários financeiros, especialmente bancos de investimento e bancos de negócios, na atividade de privatização das empresas sob controle do Estado é ainda embrionária. Segundo David Moreira, algumas questões terão de ser ainda respondidas, inclusive uma referente ao interesse desses intermediários financeiros.

Naturalmente eles seriam facilmente atraídos para as propostas de privatização de empresas de grande porte, como a Acesita e a Caraiíba Metais, duas que fazem parte da lista de 67 empresas cujos processos de transferência para o setor privado estão em andamento, em diferentes fases de tramitação. Há dúvidas, no entanto, sobre o interesse desses bancos em transações envolvendo pequenas e médias empresas.

Seja como for, a intenção da comissão de privatização é levar adiante a idéia, inicialmente convidando os bancos de investimentos e os bancos de negócios de maior expressão do País para uma discussão informal sobre a matéria, com o propósito de avaliar o seu interesse.

Acoplado a essa nova diretriz, o programa de privatização pretende avançar também no terreno do aperfeiçoamento da atividade de consultoria econômica. Nesta quarta-feira reuniram-se, em Brasília, convocados pela comissão de privatização, os mais importantes consultores econômicos nacionais e estrangeiros para uma discussão sobre como aperfeiçoar o sistema.

Ficou decidido que, nos próximos dez dias, será elaborado um documento contendo instruções padronizadas de atuação dessa consultoria, considerada um instrumento importante no processo de privatização. É a partir do completo levantamento da situação econômico-financeira da empresa visada que se define a sua aptidão para ser privatizada. (Brasília/Agência Estado).